

Começa uma nova era da aviação



A Airship do Brasil-ADB inaugurou no dia 27 de março, em São Carlos/SP, a sua fábrica de projetos e protótipos de dirigíveis. O evento revestiu-se de grande significado porque representa o início efetivo da etapa de fabricação dos dirigíveis. A ADB existe há 10 anos, e desde o início, e mesmo antes da criação da empresa, a Bertolini participa do projeto que visa construir dirigíveis no Brasil. A iniciativa conta com a parceria do Exército Brasileiro, que desde a década de 1990 cogita empregar este tipo de aeronave para a logística de suas unidades de fronteira na Amazônia.

Nesta primeira década de existência a Airship esteve focada no desenvolvimento tecnológico e pesquisa. Foi o período de testes e protótipos menores, como o ADB-1, que tinha 4 metros de comprimento e transportava 2 kg, e o ADB-2, que mediu 16 metros e transportou 20 kg.

A aquisição do projeto do dirigível norte-americano 138S – Skybus é o ponto de partida para a construção do ADB 3-3, que terá capacidade para uma tonelada de carga, e deverá ficar pronto em março do ano que vem.

O ADB 3-3 será o primeiro equipamento a entrar em operação, e

servirá de base para as etapas seguintes. Além disso, será o dirigível com o qual se fará o treinamento dos pilotos destas aeronaves.

Após esta etapa, a Airship projeta construir até setembro de 2017 o ADB 3-30, o primeiro dirigível cargueiro, com capacidade para 30 toneladas, para uso da Transportes Bertolini. Será uma aeronave única no mundo, quanto ao seu porte.

Trata-se de um desafio tecnológico de grande envergadura, pois no Exterior os maiores dirigíveis já construídos tem capacidade para três toneladas.

Veja nesta edição:

Bertolini inicia operações em Campo Grande	05
Guarulhos sedia 2º Encontro Comercial	06/07
CENTRONOR retoma atividades	08

A inauguração da 21ª empresa Bertolini



Diretoria da Airship

A cerimônia de inauguração da fábrica contou com a presença do secretário de Logística e Transportes de São Paulo, Duarte Nogueira, do prefeito de São Carlos, Paulo Altomani, e dos prefeitos de Rincão,

37 anos; “Desde a fundação da Transportes Bertolini realizamos investimentos, crescemos e nos posicionamos inicialmente no mercado de cargas, e hoje em muitos setores da economia nacional, sempre com postura de determinação e pioneirismo”.

Irani destacou que a Airship é a 21ª empresa a contar com a marca Bertolini, classificando-a como mais uma empresa desbravadora e inovadora, traço marcante nos empreendimentos que

conduz. Dentro de uma visão histórica da indústria aeronáutica, o diretor-presidente colocou a ADB como uma organização que tem o desafio de reconquistar para o Brasil a dianteira do mercado mundial da aviação mais leve que o ar, como aconteceu com Santos Dumont, no início do século XX.

Falando aos colaboradores da Airship, reconheceu que “projetar um dirigível não é coisa fácil”. Irani concluiu ressaltando a parceria com



Em seu discurso, Irani Bertolini estabeleceu um vínculo deste dia com a trajetória da Bertolini, que está prestes a completar

o Exército Brasileiro e a Eletrobras Eletronorte, além dos Correios, assinalando que a nova tecnologia que a empresa está desenvolvendo trará importante contribuição para a região da Amazônia, carente de infraestrutura viária.



Paulo Caleffi, presidente da Airship, destacou que a produção de dirigíveis marca uma nova fase dos projetos e protótipos de aeronaves “mais leves que o ar”. Ele prestou um reconhecimento aos colaboradores da empresa, convidando todos para comparecer à frente do público, e afirmou que serão eles os responsáveis por este grande desafio que se iniciava.



O prefeito de São Carlos, Paulo Alto-
mani, fez um a digressão histórica sobre o pioneirismo da cidade no segmento aeronáutico, destacando a sintonia que a



Destaque aos 50 colaboradores da Airship

ADB encontrará neste ambiente. Altomani rendeu reconhecimento à determinação dos investidores, bem como à qualificada equipe de colaboradores, que combina experiência com inovação.



Já o secretário de Logística e Transporte de São Paulo, Duarte Nogueira, qualificou a Airship como uma empresa com tecnologia inovadora, convicções e metas. “Esta fábrica vai honrar os brasi-



leiros. Ela concilia o conhecimento com o bem estar, em benefício do futuro” concluiu ele.

Após a cerimônia de inauguração os

visitantes puderam percorrer as instalações e conhecer os protótipos já desenvolvidos, bem como observaram as simulações de operações dos mesmos.

Os equipamentos e a tecnologia



Aeróstato

A linha de produção da Airship vai trabalhar com dois equipamentos “mais elevés que o ar”.

Aeróstatos – com um formato semelhante ao dirigível, os aeróstatos são apoiados em terra por um lançador que faz a sua ancoragem. Sobem como balões e serão empregados em tarefas de segurança pública, defesa, teleco-

municações e manutenção de linhas de transmissão de energia. A Eletronorte é parceira deste projeto e já investiu R\$ 3 milhões na Airship visando contar com estes equipamentos para a manutenção de suas linhas de energia.



Dirigível

Dirigíveis – conhecidos por sua história como Zeppelins, tiveram seu auge nos anos 20 e 30 do século passado. O incêndio do dirigível Hindenburg pôs fim ao emprego desta tecnologia naquele tempo. Os equipamentos desenvolvidos nesta nova fase utilizam gás hélio, que é inerte. Estados Unidos e Alemanha, entre outros países, já produzem dirigíveis, porém as aeronaves são de pequeno porte, quando comparadas com os projetos da Airship.

Os dirigíveis tem velocidade de cruzeiro de 120 km/h. O primeiro a ser produzido pela ADB terá 50 m de comprimento e transportará até uma tonelada. O segundo será um cargueiro para 30 toneladas, com 130 m de comprimento. Para tanto a empresa precisará construir um hangar com 40 metros de altura e 160 metros de comprimento.

Escola de pilotos

O projeto de dominar a tecnologia de aeronaves “mais leves que o ar” exige investimentos em todas as frentes. Os operadores dos equipamentos – pilotos – são personagens estratégicos para o sucesso deste empreendimento. O comandante Charles Chueiri (foto), que já acumulava experiência na pilotagem de dirigíveis que estiveram no Brasil, ingressou na equipe da ADB no ano passado. Recentemente fez um curso de 150 horas de voo, durante três meses, nos Estados Unidos, para habilitar-se como formador de novos pilotos para estas aeronaves. A Escola de Voo terá sede em São Carlos, e o primeiro curso terá início em 2016. O comandante fará os testes de voo das aeronaves, e usará o ADB 3 – 3 como equipamento para as aulas práticas dos pilotos.

A escola também formará os demais tripulantes, mecânicos e gestores operacionais de dirigíveis.



Cabine do ADB 3 – 3



Indústria está localizada em São Carlos, interior de São Paulo